

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL QUANTO ÀS DISCIPLINAS OFERECIDAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

RIO DE JANEIRO/RJ MAIO/2017

CLAUDIO DA SILVA SAMEIRO - CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA -
professor@claudiosameiro.com

MARCILENE LOPES LEAL SAMEIRO - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO -
marcilene@claudiosameiro.com

PATRICIA JERONIMO SOBRINHO - CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA -
pjeronimo@unisuam.edu.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo buscou investigar a percepção dos alunos de graduação presencial de Administração e Contabilidade quanto aos aspectos qualitativos das disciplinas on-line ofertadas, na grade desses cursos, através do projeto dos 20% a distância. Para alcançar o objetivo deste estudo, fez-se necessário desenvolver uma pesquisa exploratória e descritiva quanto a sua finalidade, e quanto aos objetivos, uma pesquisa bibliográfica e de levantamento de campo a fim de investigar a percepção desses alunos quanto aos aspectos qualitativos das disciplinas a distância oferecidas em ambos os cursos. Foram aplicados questionários, por meio da ferramenta Survey Monkey, a graduandos de Administração e Contabilidade que tiveram aulas em disciplinas on-line, em duas instituições particulares de Ensino Superior, no município do Rio de Janeiro. O resultado da pesquisa identificou que a maioria dos alunos (70,57%), mesmo sendo grande parte pertencente à geração Z (47,8%), não acredita que as disciplinas on-line melhoram a qualidade dos cursos de graduação presencial. Também revelou que, quando as disciplinas on-line são classificadas em teóricas e práticas, as disciplinas práticas agregam muito menos valor ao curso presencial (5,38%) do que as disciplinas teóricas (29,43%).

Palavras-chave: Educação; Ensino a distância; Ensino semipresencial.

Introdução

O Ministério da Educação (MEC) – por meio da Portaria 2.253/2001 e, posteriormente, pelas portarias 4.059/2004 e 1.134/2016 – permitiu que as instituições de Ensino Superior pudessem oferecer disciplinas semipresenciais em seus cursos de graduação presenciais, desde que não ultrapassassem 20% da carga horária total do curso. Isso possibilitou que as instituições reduzissem seus custos operacionais.

Para Belloni (2008), a modalidade de ensino a distância assume relevância cada vez mais presente no contexto das sociedades contemporâneas como modalidade de ensino que atende as demandas educacionais advindas das transformações na ordem econômica mundial. Mas será que a percepção dos alunos é a mesma em relação à qualidade das disciplinas *on-line* em comparação com as presenciais? Vale aqui mencionar que a qualidade das disciplinas *on-line*, de acordo com os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância, compreende “categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura.” (BRASIL, 2007, p. 7).

Em pesquisa realizada por Gomes *et al.* (2008), junto a três mil alunos de graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), os autores concluíram que a maioria dos alunos consideraram ser ruim ou muito ruim a oferta de 20% das disciplinas dos cursos presenciais na modalidade semipresencial.

Nota-se que, apesar da reconhecida importância do ensino a distância frente às novas demandas educacionais, há uma aparente resistência dos alunos a essas novas ferramentas. Diante disso, esta pesquisa busca investigar a percepção dos alunos de graduação presencial de Administração e Contabilidade quanto aos aspectos qualitativos das disciplinas *on-line* ofertadas, na grade desses cursos, através do projeto dos 20% por cento a distância.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente é exposto o objetivo do estudo; depois é apresentada uma descrição do ensino a distância (EAD) no Brasil, especificamente das Portarias do MEC 4.059/2004 e 1.134/2016, que tratam da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizam a modalidade semipresencial; em seguida são delineados os procedimentos metodológicos adotados para este estudo; posteriormente são demonstrados os principais resultados alcançados; por fim, são tecidas as considerações finais.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção dos alunos de graduação presencial de Administração e Contabilidade quanto aos aspectos qualitativos das disciplinas *on-line* ofertadas, na grade desses cursos, através do projeto dos 20% a distância.

Referencial teórico

A vida cotidiana nas cidades já se torna impraticável sem o uso constante das tecnologias de informação e comunicação, hoje, possíveis com o atual estágio de desenvolvimento tecnológico da informática. A tecnologia está presente na vida dos indivíduos, desde que acordam até o momento em que estão dormindo. Faz parte de suas atividades diárias. Dependem delas para ler, escrever, divertir-se, trabalhar e aprender, entre milhares de outras coisas.

As tecnologias tornaram-se também um grande facilitador para a educação. Vários são os recursos, que associados ao objetivo de ensinar e aprender, contribuem para que o ensino a distância ocorra dentro das diretrizes definidas em sua organização. A criação de uma página na internet, os chats, os vídeos, os usos de celulares, entre outros, são fundamentais nesse processo de educação, corroborando a importância da tecnologia no ensino a distância (MORAN, 2002).

Novos conhecimentos sobre o modo como as pessoas aprendem, estão sendo descobertos. Todos aprendem o tempo todo e de modo diferente. As pessoas, enquanto vivas, aprendem alguma coisa, em qualquer situação ou momento de suas vidas. Além disso, cada pessoa aprende de forma diferente, com ritmos diferentes, e percorrendo caminhos diferentes. Cada educando tem sua própria maneira de aprender.

Uma das mudanças propiciadas por uma sociedade cada vez mais conectada consiste no aumento das ofertas de educação a distância. O Decreto-Lei 5.622/2005, que regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/98, define a educação a distância em seu artigo 1º:

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.
(BRASIL, 2005)

Em 2004, foi assinada a Portaria MEC nº. 4.059 (atualmente substituída pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016) que instituiu para os cursos de graduação presenciais, a possibilidade de ofertar até 20% de sua carga horária na modalidade a distância. De

acordo com Moran *et al.* (2005), os vinte por cento, oferecidos a distância, são mais uma etapa na implantação da cultura *on-line* na Instituição.

Para o autor, “foi um passo avançado naquele momento porque significou legalizar a utilização isolada de disciplinas a distância que alguns pesquisadores já vinham desenvolvendo [...]” (MORAN *et al.*, 2005, p. 2). A portaria também possibilitou que muitos professores e instituições levassem para o ensino presencial a experiência de gerenciar atividades a distância, concebendo novos espaços de ensino e aprendizagem virtual, complementando o que era ensinado em sala de aula.

No seminário "Marco Regulatório da EaD – o que indicam as novas diretrizes?", realizado no dia 10 de novembro de 2015, em Brasília, o então reitor da Universidade Estácio de Sá, Ronaldo Mota, destacou que em 2001 havia apenas seis instituições credenciadas a atuar no ensino a distância, e somente as universidades e centros universitários poderiam oferecer até 20% da carga horária dos cursos presenciais com utilização de disciplinas *on-line*, como definido na Portaria do MEC 2.253/2001. Em 2004, com a adoção da Portaria do MEC 4.059/2004, as demais instituições de ensino superior, as chamadas isoladas, passaram a usufruir da utilização dos 20% de disciplinas a distância.

No entanto, Moran *et al.* (2005) aponta que “vale à pena discutir o limite de 20% de disciplinas *on-line*, imposto pelo MEC. Por que 20 e não 30 ou 50? As universidades poderiam flexibilizar seus currículos até chegar a uma carga horária média de 50% para aulas presenciais e 50% a distância.” (MORAN, 2005, p. 9). Ou seja, deixaria a cargo da instituição de ensino definir este limite, que deveria alcançar um ponto de equilíbrio entre as disciplinas presenciais e *on-line*.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa, cujo objetivo é exploratório, uma vez que se pretende buscar um entendimento dos fenômenos estudados. (GIL, 2007). Para isso, foram feitos levantamentos bibliográficos e aplicados questionários, por meio da ferramenta Survey Monkey, a alunos de duas instituições de Ensino Superior do Município do Rio de Janeiro que já tiveram aulas em disciplinas *on-line* através do projeto dos 20% a distância. Os dados da investigação envolveram alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de duas instituições particulares de Ensino Superior do Município do Rio de Janeiro, denominadas neste trabalho de IES 1 e IES 2. Ambas as instituições impõem uma carga horária de 20% de disciplinas *on-line*.

A IES 1 é uma instituição de Ensino Superior desde 1970, atualmente com 35 cursos de graduação presencial tradicional e está presente em quatro campus no município do Rio de Janeiro. As disciplinas *on-line* oferecidas, como disposto na regra dos 20%, possuem características essencialmente teóricas e conceituais não ligadas à formação profissional do curso

Já a IES 2 foi fundada em 1971, possui atualmente 43 cursos de Graduação presencial tradicional e 10 cursos de Graduação Tecnológica, está presente em quatro campus, sendo três no município do Rio de Janeiro. As disciplinas *on-line* oferecidas, como disposto na regra dos 20%, possuem características essencialmente práticas normalmente ligadas à formação profissional do curso e envolvem aplicações lógicas e matemáticas.

Ambas as IES dispõem de material didático virtual, de material didático impresso para o aluno e de ferramentas digitais: fórum, e-mail e videoaulas. Contam com um sistema de tutoria passiva (a distância), em que o tutor espera o aluno entrar em contato, aguarda as dúvidas e solicitações dos discentes.

Os alunos que responderam ao questionário foram matriculados entre janeiro de 2016 e abril de 2017, com idades entre 17 anos e 56 anos, de ambos os sexos e de diferentes períodos. Foram encaminhadas 3.116 solicitações de questionários por e-mail - através do software Survey Monkey (2017), entre os dias 17 e 22 de abril de 2017 - com o retorno de 565 questionários, dentre os quais, selecionou-se 316 questionários válidos e que atendiam ao perfil desejado para a amostra, sendo 136 alunos da IES 1 e 180 alunos da IES 2.

Foi realizado um pré-teste do questionário com 20 alunos dos cursos investigados com objetivo de identificar possíveis problemas, seja de formatação e/ou de compreensão das próprias questões do questionário. Para a análise dos dados, utilizou-se o software SPSS v.24 da IBM. Este software possui ferramentas de análises estatísticas que permitem realizar estatísticas descritivas, cruzamentos de dados e testes de significância (SPSS, 2017).

Apresentação e discussão dos resultados

Pôde-se perceber que a maioria dos indivíduos respondentes é do sexo feminino (63,3%). Pertence: à Geração Z com idades de até 24 anos (47,8%); à Geração Y com idades de 25 a 33 anos (35,4%); e à Geração X com idades de 34 a 56 anos (16,8%). Santos Neto e Franco (2010) fazem uma distinção entre essas principais gerações:

geração X, nascida entre 1965 e 1978, é marcada pelos movimentos hippies e pela revolução sexual, e também pela experiência do desenvolvimentismo; a geração Y, nascida entre 1979 e 1992, é marcada pela revolução tecnológica, pela globalização; e a geração Z, nascida a partir de 1993 e que está, portanto, na faixa de 0 (zero) a 17 anos, é movida pelo “mundo virtual: internet, videogames, baixar filmes e músicas da internet, redes sociais etc.” (SANTOS NETO; FRANCO, 2010, p. 14).

Dos respondentes, utilizam alguma rede social (96,5%); trabalham concomitantemente com os estudos (85,8%); usam a Internet por até 1h por dia (7,9%), de 2h a 5h por dia (59,2%) e por mais de 6h (19,6%). Quanto ao curso de graduação presencial, fazem Administração (36,1%) e Contabilidade (63,9%). Quanto à instituição de ensino, estão matriculados na IES 1 (43%) e na IES 2 (57%).

O perfil da amostra aponta que a maioria dos indivíduos é nativo digital e possui grande familiaridade com o uso da internet e de redes sociais, indicando uma vantagem quanto à interação com os ambientes virtuais de aprendizagem. O termo “nativo digital” foi criado por Prensky (2001) que o define como os indivíduos nascidos durante o desenvolvimento da tecnologia digital das últimas décadas, marcadas pela criação da Internet e das Redes Sociais. Em contrapartida, o autor nomeia de “imigrantes digitais” todas as outras pessoas que não nasceram no mundo digital, mas que precisaram se adaptar aos novos tempos e aprender estas novas tecnologias.

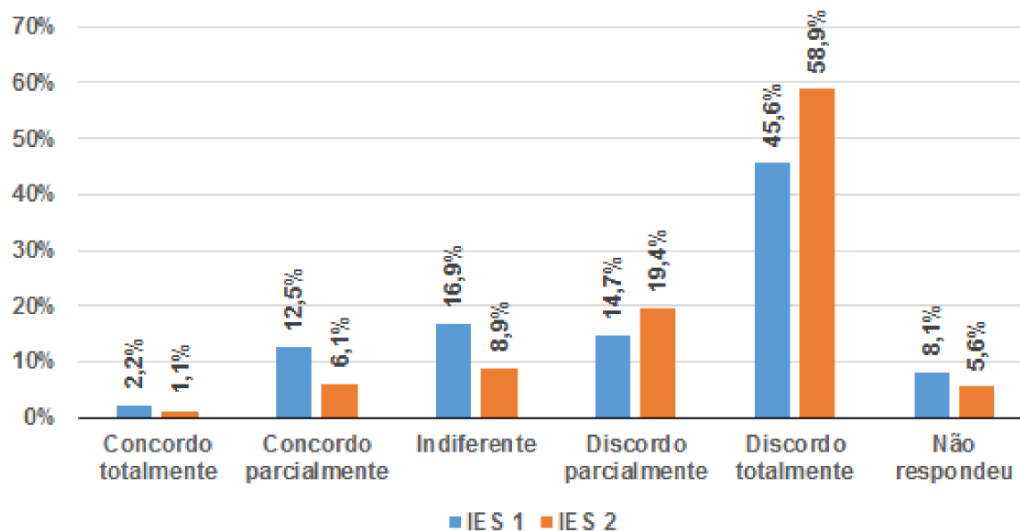
Para identificar a percepção dos indivíduos quanto aos aspectos qualitativos do uso de disciplinas *on-line*, aplicaram-se questões cujas alternativas utilizam a Escala de Likert, em que os alunos podiam escolher as seguintes opções: concordo totalmente, concordo parcialmente, indiferente, discordo parcialmente ou discordo totalmente, nesta ordem.

A Figura 1 apresenta a opinião dos alunos (de ambas instituições) quando foi perguntado a eles se acreditavam que as disciplinas à distância melhoravam a qualidade do curso presencial.

Os indivíduos da instituição IES1 concordam mais com a percepção de melhoria do que os da IES2. Enquanto que a soma dos que concordam totalmente com os que concordam parcialmente na IES1 indica 14,7% de aprovação; já na IES2, este total é de apenas 7,2%. Quando se soma as opiniões dos que discordam totalmente com as dos que discordam parcialmente, na IES1 o total é de 60,3% e, na IES2, o total é de 78,3%. Este resultado indica que a IES1 tende a concordar mais e discordar menos em relação à IES2, talvez pelo fato de que as disciplinas oferecidas pela IES1 são essencialmente conceituais, enquanto que as disciplinas da IES2 são práticas e/ou ligadas à formação

profissional.

Figura 1. Você acredita que as disciplinas à distância melhoram a qualidade do curso presencial? – Por instituição.



Fonte: Elaborada pelos autores.

O resultado leva ao questionamento se a descrença dos alunos se baseia na falta de qualidade das disciplinas *on-line* oferecidas ou se os alunos não conseguem se adequar às características próprias do ensino a distância, uma vez que se matricularam em um curso presencial. No que tange à qualidade das disciplinas *on-line*, Moran *et al.* (2005, p. 9) salienta que “o importante é experimentar várias soluções nos diversos cursos. Todos estamos aprendendo e nenhuma instituição está, ainda, muito à frente na inovadora educação *on-line*.”.

A qualidade das disciplinas *on-line* não está atrelada somente aos materiais didáticos, mas, também, ao uso deles, à metodologia de ensino mais adequada para que o processo de aprendizagem aconteça através das tecnologias de informação e comunicação. Além disso, a qualidade está ligada a um sistema de tutoria, que possibilite o acompanhamento do aluno, e a um ambiente virtual de aprendizagem propício, como bem destaca o documento "Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância": “ambientes de aprendizagem adequadamente desenhados e implementados para o curso, que incentivem a comunicação entre colegas.”. (BRASIL, 2007, p. 12).

Quando foi perguntado “Você acredita que o ensino à distância é adequado para disciplinas teóricas? ”, as opiniões indicam que a soma dos que concordam totalmente ou parcialmente é de 29,43%, enquanto que a soma dos que discordam totalmente ou

parcialmente é de 52,22%. Mas quando foi perguntado “Você acredita que o ensino à distância é adequado para disciplinas práticas? ”, as opiniões indicam que o total dos que concordam totalmente ou parcialmente é de apenas 5,38% contra 84,81% dos que discordam totalmente ou parcialmente, sendo que o percentual dos que discordam totalmente é de 75,95%. Talvez isso ocorra “porque há disciplinas que necessitam mais da presença física, como as que utilizam laboratório ou interação corporal [...]” (MORAN, 2005, p. 9).

Considerações finais

Este artigo teve como propósito investigar a percepção dos alunos de graduação presencial de Administração e Contabilidade quanto aos aspectos qualitativos das disciplinas *on-line* ofertadas, na grade desses cursos, através do projeto dos 20% a distância. Notou-se que os alunos percebem níveis de qualidade diferentes entre as duas modalidades de ensino, atribuindo uma qualidade menor às disciplinas *on-line*.

Notou-se que a maioria dos alunos (70,57%) não acredita que as disciplinas *on-line* melhoram a qualidade dos cursos de graduação presencial. Talvez haja a necessidade de as Instituições repensarem as disciplinas ofertadas na modalidade *on-line* e/ou reorganizarem suas disciplinas a distância em relação ao material didático, às estratégias de uso desses materiais, ao sistema de tutoria, ao ambiente virtual de aprendizagem etc.

Observou-se que grande parte dos alunos não percebe ou percebe muito pouca agregação de valor aos seus cursos presenciais com a utilização de 20% de disciplinas *on-line*, apesar de o perfil da amostra indicar a inclusão digital de 96,5% dos alunos de ambas as instituições. É fundamental, portanto, que exista um trabalho de desconstrução de paradigmas e resistências dos alunos quanto às disciplinas *on-line*, rompendo com a tradicional forma de ensinar e de aprender.

A pesquisa também revelou que, para os alunos, as disciplinas *on-line* de conteúdo prático ou ligadas à formação profissional agregam muito menos valor (5,38%) do que as disciplinas teóricas (29,43%). Nesse caso, o ensino híbrido (que combina dois modos de ensino: o *on-line* e o *off-line*) pode se mostrar o mais indicado, propiciando variadas formas de ensinar e aprender determinado conteúdo.

Os resultados da pesquisa sugerem que sejam desenvolvidos outros estudos, como identificar quais os motivos que levam os alunos de cursos presenciais à rejeição das disciplinas *on-line*, sobretudo, as de conteúdo prático. Devem-se investigar também

outros aspectos que afetam a percepção dos alunos quanto à qualidade no uso do ensino à distância em cursos presenciais.

Referências

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5ª ed. Campinas: Editores Associados, 2008.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 30/04/2017.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37 Acesso em: 30/04/2017.

BRASIL. **Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/12/2004&jornal=1&pagina=34&totalArquivos=144> Acesso em: 30/04/2017.

BRASIL. **Portaria n. 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/10/2016&jornal=1&pagina=21&totalArquivos=212> Acesso em: 30/04/2017.

BRASIL. **Portaria n. 2.253, de 18 de outubro de 2001**. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/12/2004&jornal=1&pagina=34&totalArquivos=144> Acesso em: 30/04/2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, T. T. L. *et al.* **Educação presencial e à distância com uso dos novos recursos tecnológicos: uma experiência na FEA/USP**. In: Congresso Brasileiro de Custos, XV, Curitiba, 2008. Anais... ABCustos: Curitiba, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MACHADO, D. G.; CZARNESK, F. R.; DOMINGUES, M. J. C. S. **Perfil das**

Metodologias de Ensino Presencial e a Distância na Graduação em Administração. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 22, n. 2, p. 105-122, 2015. ISSN 1983-036X. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/657/647> Acesso em: 29/04/2017.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 5ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

MORAN, José Manuel *et al.* **Ampliação dos vinte por cento a distância.** In: 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005, Florianópolis, SC. Trabalhos Científicos Apresentados. São Paulo: ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf> Acesso em: 30/04/2017.

MOTA, Ronaldo. **Palestra sobre marco regulatório da Ead – O que indicam as novas diretrizes?** In: Seminário ABMES, 10 de novembro de 2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://abmes.org.br/videos/detalhe/237/seminario-abmes-marco-regulatorio-da-ead-%C2%96-o-que-indicam-as-novas-diretrizes-i-> Acesso em: 15/04/2017.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives Digital Immigrants.** In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. MCB University Press, vol. 9, nº. 5, October 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/> Acesso em: 29/04/2017.

SANTOS NETO, E.; FRANCO, E. S. **Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro.** Revista do COGEIME, v. 19, p. 9-25, 2010. Disponível em: <http://www.cogeime.org.br/revista/36Artigo01.pdf> Acesso em: 22/04/2017.

SPSS. **Software IBM SPSS Statistics.** Disponível em: <http://www-03.ibm.com/software/products/pt/spss-stats-gradpack> Acesso em: 22/04/2017.

SURVEY MONKEY. **Software para criação e aplicação de questionário eletrônico.** Disponível em: <http://www.surveymonkey.com> Acesso em: 20/04/2017.